



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA – EDUCANORTE
ASSOCIAÇÃO PLENA EM REDE

POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA/ASSOCIAÇÃO PLENA EM REDE - EDUCANORTE
PGEDA/Rede Educanorte

BELÉM
Setembro/2023

Gestão no período de atualização da Política de Autoavaliação do PGEDA em 2023

Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho
Reitor

Prof.^a Dr.^a Maria Iracilda da Cunha Sampaio
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP)

Prof. Dr. Genylton Odilon Rego da Rocha
Diretor Geral do NEB

Profa. Dra. Clarice Nascimento de Melo
Diretora Adjunta do NEB

Profa. Dra. Maria de Fátima Matos de Souza
Coordenadora Geral do PGEDA/UFPA

Profa. Dra. Ney Cristina Monteiro de Oliveira
Vice-Coodenadora Geral do PGEDA/UFPA

Profa. Dra. Ananda Machado
Coordenadora do Polo Boa Vista

Prof. Dr. José Vicente Aguiar
Coordenador do Polo Manaus

Profa. Dra. Jocyleira Santana
Coordenadora do Polo Palmas

Prof. Dr. Mark Clarc Assen de Carvalho
Coordenador do Polo Rio Branco

Profa. Dra. Tânia Brasileiro
Coordenadora do Polo Santarém

SUMÁRIO

Apresentação	3
1- A Política de Avaliação e Autoavaliação da CAPES	4
2- Da política de Avaliação dos PPG´S da UFPA e o Processo de Autoavaliação	5
3- Da Política de Autoavaliação do PGEDA	6
3.1– Princípios	7
3.2- Diretrizes a considerar visando a qualidade do Programa	8
3.3- Dimensões	8
3.4- Itens, indicadores e critérios para a avaliação das dimensões	9
4- Subsídios para elaboração do plano de Autoavaliação do PGEDA	12
4.1 Objetivos	12
4.2- Estratégias	12
4.3- Formas de disseminação dos resultados	13
4.4- Monitoramento do uso dos resultados	13
Referências	14

APRESENTAÇÃO

A proposta de documento ora apresentada tem por objetivo sistematizar a Política de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), pois, em que pese o Programa, desde a sua criação no ano de 2019 e funcionamento de sua primeira turma em 2020, pelo menos uma vez por ano, como parte da política de acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação da PROPESP/UFGA, realizar atividades de autoavaliação orientadas por uma Consultoria externa, não possuía uma política definida e, sua prática, não estava sistematizada na forma de documento.

A partir do quadriênio 2021-2024 e com a exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de que os Programas de Pós-Graduação desenvolvam e implementem, de forma sistemática e contínua, sua política de autoavaliação, o PGEDA, em atendimento a esta demanda, instituiu uma Comissão de Autoavaliação (CAA) do PGEDA que elaborou um primeiro documento em setembro de 2023, que foi apreciado e aperfeiçoado pelo Colegiado do Programa.

O documento da política de autoavaliação encontra-se organizado em quatro seções: na primeira, retomamos, de forma breve, os principais aspectos que caracterizaram a política de avaliação da CAPES. Em seguida, resgatamos informações acerca da política de acompanhamento dos PPG's desenvolvida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGA, para só então, na terceira seção, apresentarmos a Política de Autoavaliação do PGEDA e princípios, diretrizes e dimensões de atuação da atual gestão do PGEDA.

1- A Política de Avaliação e Autoavaliação da CAPES

A avaliação de programas de pós-graduação vem evoluindo constantemente em sua periodicidade, hoje quadrienal (2021-2024) -, na forma de atribuição de conceito (A a E)/notas (1 a 7), na forma de divulgação de seus resultados (restrita a ampla divulgação) e no processo de definição dos quesitos, itens e indicadores da ficha de avaliação que, de acordo com a proposta sistematizada pelo Grupo de Trabalho (GT) da nova Ficha de Avaliação instituído pela Portaria nº 148 de 14 de julho de 2018 da CAPES, deixa de ter 5 quesitos - Proposta do Programa; Corpo Docente; Corpo Discente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção social, passa a ter 3 quesitos - Programa, Formação e Impacto acadêmico/social - e em função das contribuições/propostas por diferentes setores e entidades ligadas com o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) no Brasil (ABC, ANDIFES, ABRUEM, ABRUC, CNE, CONFAP, CONSECTI, CNPq, CTC-ES, FINEP, FOPROP, MCTIC, MDIC, SBPC, etc.) passou a exigir também a realização de um planejamento estratégico, o acompanhamento mais efetivos dos egressos, a internacionalização e a implementação de uma Política de Autoavaliação do Programa (CAPES, 2019a).

Inspirada também em experiências internacionais de avaliação e autoavaliação e na sistemática de avaliação já desenvolvida no Brasil, mas no contexto da educação superior, a CAPES para este quadriênio, passou a exigir que os programas de Pós-Graduação desenvolvam e implementem de forma sistemática e contínua uma política de autoavaliação. Na nova ficha de avaliação da CAPES, a avaliação da autoavaliação, constituirá um item, como componente do Quesito Proposta do Programa (CAPES, 2019b).

Segundo a própria CAPES, trata-se de um processo que deve ser “conceituado e autogerido pelos sujeitos que compõem o Programa”, envolve a participação de distintos atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros) e terá os seus resultados melhor apropriados quando oriundos do trabalho participativo. Exigirá tempo, recursos e dedicação por parte de todos do programa e a “reflexão sobre os resultados obtidos será central no processo de correção de trajetórias e de futuros percebidos” (CAPES, 2019b, p. 7)

O desejo da CAPES com esta exigência não é o de receber os resultados da autoavaliação realizada pelos programas de Pós-Graduação, mas o de acompanhar como estão conduzindo a autoavaliação e como os seus resultados subsidiam o processo de tomada de decisão dos programas em relação a sua missão, objetivos, à sua inserção no contexto social/internacional e suas escolhas científicas.

2- Da Política de Avaliação dos PPG'S da UFPA e o Processo de autoavaliação

A Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio da sua Pró-reitoria de Pesquisa (PROPESP) e Diretoria de Programas Estratégicos, em cumprimento da sua política de desenvolvimento da Pós Graduação anunciada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFPA – 2016 a 2025) desenvolve o *Programa de Acompanhamento Institucional dos Programas de Pós-Graduação* com o objetivo de auxiliar o PPG na gestão e melhoria dos indicadores e métrica da avaliação externa (CAPES/DAV). O Programa prevê, anualmente, a vinda de consultores com vasta experiência com o Sistema Nacional de Avaliação de Pós-Graduação por área de conhecimento da CAPES, para acompanhar as metas estabelecidas pelos PPG e as demais demandas de acompanhamento de dos Programas de Pós-Graduação da UFPA.

O PGEDA desde 2021, por meio deste Programa, sob a consultoria da Prof.^a Dr.^a Clarilza Prado, vem realizando estudo interno do fluxo curricular, do corpo docente, da produção docente e discente do Programa e identificando aspectos positivos/negativos e enfrentando os desafios ao longo do quadriênio.

Esse processo de acompanhamento tem sido anual e é avaliado como muito positivo pelos Coordenadores e docentes do PGEDA, uma vez que se trata de um processo coletivo, democrático, com a participação de docentes e discentes, que juntos tomam conhecimento do já realizado e, a partir disso, discutem novos passos e metas a serem perseguidas coletivamente.

Mais recentemente, em função das novas exigências da CAPES no que se refere à existência e à implementação de uma Política de Autoavaliação dos PPG's, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPA, organizou um Seminário de Autoavaliação da Pós-Graduação da UFPA como espaço de discussão inicial sobre a

Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação na instituição. De acordo com o site do evento, o seminário integrou Coordenadores e Vices dos PPG's da UFPA, técnico-administrativos, representantes discentes e representantes da CAPES com objetivo de potencializar o diálogo, a integração e o protagonismo da comunidade acadêmica na melhoria da qualidade do processo educativo na pós-graduação na Amazônia.

3- Da Política de Autoavaliação do PGEDA

3.1. Das orientações gerais:

Para a definição da política e da sistemática de implementação da autoavaliação do PGEDA, em reunião do Colegiado do Programa ocorrida durante o V Seminário de Integração em Palmas/UFT em maio de 2023, foi aprovada a criação de uma Comissão de Autoavaliação (CAA) com a seguinte representação/composição: a coordenação do PGEDA (Coordenação ou Vice); 1 representante docente por linha/polo; 1 representante discente por linha/polo; 1 Servidor/Secretário e 1 egresso do Programa

Essa Comissão, articulada à Comissão de Acompanhamento Docente e a Comissão de Acompanhamento de Egressos, deverá desenvolver procedimentos e estratégias para a implementação da política com vista a orientar o planejamento estratégico do Programa, em um trabalho articulado.

A esta Comissão caberá decidir sobre os aspectos políticos da autoavaliação a serem adotados e sobre as questões mais técnicas relacionadas ao projeto de autoavaliação do programa com a definição dos objetivos; estratégias; método – técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados; cronograma; recursos e definição de equipe de implementação.

A concepção que mobilizará os trabalhos destas Comissões deverá ser o que compreender a autoavaliação de uma instituição requer um olhar interno para avaliar as próprias estruturas, atividades e processos formativos. Não se reduz à simples atribuição de notas ou conceitos e muito menos a definição de um diagnóstico revelado por números. Deve levar em conta as contradições, a pluralidade de pontos de vista, a diversidade dos sujeitos, os elementos estruturais e conjunturais no qual a instituição está inserida.

Deve cumprir um papel formativo uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada pelos próprios formuladores e agentes das ações a serem avaliadas e, possibilita uma reflexão sobre o contexto do programa, as políticas adotadas, além da sistematização de dados visando à tomada de decisão.

3.1 – Princípios

O processo de autoavaliação do PGEDA/Rede Educanorte será orientado pelos seguintes princípios:

- A defesa de critérios éticos, decididos coletivamente e socializados com transparência para todos os envolvidos no processo de autoavaliação;
- A participação como elemento fundante das ações que permearão o processo de autoavaliação e que o constituirão;
- Compromisso com a qualidade social da formação;
- A escuta dos diferentes segmentos que compõe o PGEDA e a tradução de suas demandas em processo de aperfeiçoamento constante do Programa.

3.2- Diretrizes

- Constituição da autoavaliação como processo continuado, permanente, integrador e como instrumento de construção e consolidação de uma cultura de avaliação do Programa;
- Geração de ações em sequência, para orientação de processos de mudança e subsídios para o processo de tomada de decisão;
- Promoção de uma análise crítica e transformadora em uma perspectiva socio-integrada;
- Fortalecer o Programa nas suas múltiplas dimensões;
- Melhorar a qualidade formativa ofertada pelo Programa;
- Elevação do conceito do Programa e por consequência o seu reconhecimento na Região Norte;
- Consolidação do PGEDA como espaço interlocutor, por excelência, com as demandas da educação na Região Amazônica;
- Valorização dos diferentes sujeitos como partícipes da construção da qualidade do Programa.

3.3-Dimensões:

O processo de autoavaliação do PGEDA estará centrado nas seguintes dimensões:



Qualidade do Programa – A análise/avaliação da relação/coerência da missão, visão, objetivos do PGEDA com o PDI da UFPA, enquanto Universidade que sedia a Rede nesta quadrienal, acompanhamento da proposta de Programa e sua presença na Região;

Qualidade da Formação – ensino/pesquisa/extensão; atuação docente/produção; aprendizagem mestrandos e egressos/produção;

Articulação da Formação como **Impacto Social** do Programa diante das dinâmicas percebidas na atuação dos docentes, discentes e egressos(as);

Qualidade da Gestão – elementos de gestão democrática; Organização pedagógica do PPG; atuação da Coordenação/Vice; atuação dos técnicos/bolsistas

3.4- Itens, indicadores e critérios para a avaliação das dimensões:

Para a avaliação das dimensões qualidade do programa e da formação adotaremos os mesmos itens e indicadores estabelecidos pela ficha de avaliação da CAPES (2019), conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro- Itens e indicadores de Avaliação da Dimensão Qualidade do Programa e da Formação do PGEDA.

Programa	
Itens	Indicadores
Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, objetivos/missão do programa	Coerência: Até que ponto há evidências de articulação entre objetivos, área de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa em andamento e estrutura curricular?
	Aderência: Até que ponto o programa possui domínio na definição temática e científica e clareza sobre seus objetivos diante do seu contexto e do escopo da área?
	Alcance: Diante do escopo científico da proposta do programa, até que ponto os objetivos têm sido atendidos?
	Atualização: • A área de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e disciplinas estão articuladas às exigências das condições da contemporaneidade? • Há atualidade nas ementas e bibliografias das disciplinas ofertadas? • Há presença de estratégias inovadoras de formação didático-pedagógicas?
	Há compatibilidade do perfil dos docentes permanentes com as áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa do programa?

Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa

% de docentes com pesquisa e produção bibliográfica prioritariamente na área da Educação
% de docentes permanentes com responsabilidades de docência na graduação
% de docentes permanentes com orientação de trabalho de conclusão de curso de graduação, iniciação científica, extensão e/ou atividades correlatas.
Até que ponto a proposta do programa apresenta uma política de interação com a graduação?
Percentual dos projetos de pesquisa com participação de alunos de graduação, incluindo-se os projetos de extensão para os programas profissionais
Participação dos DP em diretorias e/ou comitês científicos de associações acadêmicas
Participação dos DP em comissões, comitês, consultorias ad-hoc em agências de fomento internacionais, nacionais ou regionais de pesquisa ou avaliação
Participação dos DP em comissões editoriais de periódicos qualificados ou comissões científicas de eventos de caráter internacional, nacional ou regional
% de docentes que supervisionaram estágio de pesquisa pós-doutorado
O PPG desenvolve políticas e ações de planejamento alinhadas ao planejamento

Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento	da IES, considerando as necessidades regionais, nacionais e internacionais?
	Há informação acerca de metas e estratégias de crescimento ou consolidação?
	Há informação sobre a origem dos dados para o planejamento em questão e sobre quem participa deste planejamento?
	Há evidências do uso dos referidos dados na correção de problemas do programa?
Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento.	O PPG desenvolve políticas e ações de autoavaliação de forma contínua, consistente e coerente, articulada com as diretrizes da CPA e/ou Pró-Reitoria ou equivalente?
	Adota política sistemática de acompanhamento da formação e produção intelectual dos discentes?
	Adota política sistemática de (re)credenciamento de docentes?
	Promove escuta aos alunos e egressos sobre o processo formativo?
	Tem constituído algum canal de comunicação efetivamente utilizado entre docentes e coordenação do programa para a indicação de críticas e sugestões para o PPG?

Fonte: Ficha de avaliação CAPES, 2019.

Quadro- Itens e indicadores de Avaliação da Dimensão Qualidade da Formação do PGEDA

Formação	
Itens	Indicadores
Qualidade e adequação das teses em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	Relação temática das teses e dissertações com linhas e projetos de pesquisa
	Composição das bancas de defesa, com a presença de avaliadores externos ao PPG: 5 pessoas com 2 externos ao PPG (preferencialmente um destes, externo à universidade)
	Porcentagem de bolsistas que defendem em até 48 meses/total de bolsistas de doutorado (bolsista é o aluno que recebeu pelo menos 6 meses de bolsa)
	% de trabalhos de conclusão (teses) que resultaram em publicação
Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	Número de discentes matriculados-autores e egressos-autores (livros, capítulos, artigos, trabalhos completos e resumos em eventos) divididos por docentes permanentes
	Razão entre o número de discentes e/ou egressos com artigos Qualis B2 ou superior e o total de discentes e egressos-autores
	% de discentes e egressos que publicaram em coautoria com docentes
	Número de titulados dentre o conjunto de saídas do programa (em porcentagem)
Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	O PPG acompanha seus egressos e os consulta acerca da qualidade da formação recebida?
	O PPG informa sobre o destino de seus egressos indicando sua atuação local, regional, nacional ou internacional?
	O PPG indica e justifica seus egressos de maior destaque em relação à missão do programa?

Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	Média ponderada de até quatro produções, indicadas pelo PPG, por docente permanente no quadriênio, vinculadas à área da Educação, em periódicos científicos, livros e capítulos, verbetes e produto técnico-tecnológico, excluída a coautoria entre docentes do mesmo PPG, considerando: Programas acadêmicos: Mínimo de três artigos em periódicos e não mais que um livro ou capítulo de livro ou verbete, sendo que no máximo 1 (um) desses produtos, pode ser publicado em revistas científicas vinculadas ao PPG ou Faculdade de Educação ou equivalente, ou editora universitária vinculada à IES.
	Percentual de docentes que publicaram artigos em periódicos científicos Qualis A1 ou A2
	Avaliação qualitativa das produções intelectuais mais importantes selecionadas pelo próprio PPG: - PPG com mais de 41 DP: 10 produtos
Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	Percentual de atividades acadêmicas sob responsabilidade do corpo docente permanente: disciplinas, orientações, titulação, coordenação de projeto de pesquisa.
	Percentual de DP que orientam entre 1 e 10 estudantes
	Qual é a proporção de docentes permanentes que coordenam projetos de pesquisa?
	Qual é a proporção de projetos de pesquisa com participação de discentes, por nível de formação (mestrado e doutorado)?
	Qual é a proporção de docentes permanentes com projetos de pesquisa com financiamento?
	Estabilidade do corpo docente: Percentual de docentes permanentes que participaram continuamente do PPG no período avaliado
	Percentual de docentes permanentes que atuam como permanentes em 3 PPG
	Percentual de docentes permanentes que realizam as 3 atividades (pesquisa, orientação e docência)
	Proporção de docentes permanentes bolsistas de produtividade de agências de fomento

Fonte: Ficha de avaliação CAPES, 2019.

Quadro- Itens e indicadores de Avaliação da Dimensão Impacto Social

Impacto Social	
Item	Indicadores
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa. O Programa tem alcançado o patamar de reconhecimento no ambiente acadêmico e social, a partir da produção intelectual do PPG?</p> <p>Apresenta avanços na Área da Educação no contexto da pesquisa científica na Região, o Brasil e no mundo;</p> <p>O DP do programa possuem participação ativa em diretorias e/ou comitês científicos da área?</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	<p>3.2.1. O Programa apresenta desenvolvimento de atividades nas seguintes dimensões referentes aos impactos e à relevância:</p> <p>a) Impacto e relevância econômica: contribuição para o desenvolvimento, do microrregional ao internacional;</p> <p>b) Impacto e relevância social: transferência de conhecimentos sobre Educação e sobre educação na Amazônia;</p> <p>c) Impacto e relevância cultural: contribuição para a melhoria da educação básica e da educação superior</p>
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	<p>As dimensões internacionalização e inserção (local, regional, nacional) estão de acordo com a missão e perfil do programa?</p> <p>Como está detalhada a política de internacionalização e/ou de inserção local, regional ou nacional do programa?</p> <p>Como os aspectos da Pesquisa, Produção intelectual e Mobilidade acadêmica estão previstos e tem sido realizados pelo Programa?</p> <p>Há desenvolvimento de projetos de pesquisa articulado com equipes internacionais? Com financiamento?</p> <p>Há publicações de docentes, discentes ou egressos em coautoria com pesquisadores estrangeiros?</p> <p>Há iniciativas de mobilidade e atuação acadêmica com a participação de alunos em mestrado ou doutorado sanduíche ou em missão de curta duração?</p> <p>Na inserção e visibilidade do Programa é priorizado as temáticas locais e/ou regionais nos trabalhos de conclusão do Programa?</p> <p>Há participação dos DP em redes nacionais de pesquisa; parcerias com as redes de educação básica; formação continuada de profissionais da educação; entre outros;</p> <p>Há adoção de ações afirmativas na seleção de alunos?</p> <p>As informações do Programa estão registradas e atualizadas na página web do Programa?</p>

Quadro- Itens e indicadores de Avaliação da Dimensão Qualidade da Gestão do PGEDA

Gestão	
Item	Indicadores
Gestão Acadêmica/Administrativa	<p>Planejamento periódico e participativo</p> <p>Transparência e Compartilhamento de decisões e informações</p>

	Organização e acompanhamento dos processos seletivos
	o acompanhamento da vida acadêmica do mestrando e todo processo dedesenvolvimento do curso
	Atendimento o público
	Clareza e precisão das informações
	Celeridade da secretaria no atendimento às demandas

Fonte: Ficha de avaliação CAPES, 2019.

4- Subsídios para elaboração do plano de Autoavaliação

4.1 Objetivos:

- Proporcionar condições/elementos de reflexão sobre o Programa, a gestão do programa e a prática dos sujeitos - docentes, discentes, técnicos e bolsistas - que o constituem, sobre seu papel formativo, suas perspectivas e seu planejamento para o futuro, a partir do contexto e da situação atual em que se encontra;
- Identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica do Programa;
- Subsidiar o processo de tomada de decisão acerca do processo de aperfeiçoamento do programa, sua gestão, sua prática formativa e perspectivas de internacionalização e impacto acadêmico/social;
- Acompanhar o processo de produção acadêmico-científica, inserção social e profissional dos egressos do PGEDA.

4.2- Estratégias

O Processo de autoavaliação do PGEDA será implementado pela Comissão de Autoavaliação que, em articulação com as demais Comissões de Acompanhamento, elaborará seu plano de trabalho, o qual deverá ser aprovado no Colegiado do Programa.

Assim, o processo se fará, de forma cíclica, em três etapas:

Etapa 1- Preparação e definição do plano de autoavaliação para um determinado biênio, neste caso 2023-2024;

Etapa 2- Aplicação do plano de implementação da política: nessa etapa, a comissão de autoavaliação, de forma integrada às demais comissões de acompanhamento, realizará levantamento de informações referentes às diferentes dimensões da autoavaliação.

Etapa 3- Divulgação/uso dos resultados: realizada pela apresentação de relatório periódicos, colóquios e seminários.

4.3- Formas de disseminação dos resultados

- Publicação dos Relatórios parciais sintéticos e analíticos no site do Programa;
- Elaboração de artigo analítico sobre a atuação do programa;

4.4- Monitoramento do uso dos resultados

- Construção de painéis, planilhas, quadros, tabelas e gráficos com demonstrativos dos resultados parciais;
- Acompanhamento comparativo entre os anos para projeções de curto prazo, médio e longo prazos que serão estruturados no Plano Estratégico do Programa.
- Realização de Colóquios e/ou Seminários anuais para discussão dos resultados parciais.

REFERÊNCIAS

CAPES. Relatório de Grupo de Trabalho: Ficha de Avaliação. Brasília, DF: Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior MEC/CAPES, 2019a.

CAPES. Grupo de Trabalho: AutoAvaliação de Programas de Pós-Graduação. Brasília, DF: Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior MEC/CAPES, 2019b.

GATTI, Bernadete. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano editora, 2002.

NEB. Plano de Desenvolvimento de Unidade. Disponível em: <https://neb.ufpa.br/wp-content/uploads/2018/09/PDU%20NEB%202018-2022.pdf>. Acesso em: 20/09/2019.

PGEDA. Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia. Maio. 2023.

SOUZA, Clarilza; GATTI, Bernardete. Avaliação de instituição de ensino superior e autoavaliação educacional. IN: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil). *Anais dos seminários regionais sobre autoavaliação institucional e comissões próprias de avaliação (CPA)*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Organizado por Claudia MaffiniGriboski e Stela Maria Meneghel. – Brasília: Inep, 2015.

SUCUPIRA. Relatório do PGEDA, 2020.

UFPA. Plano de desenvolvimento Institucional. Disponível em: https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf. Acesso em: 20/09/2019.